



Vacina brasileira gratuita contra dengue em 2026

A partir de 2026, o SUS passará a oferecer a Butantan-DV, primeira vacina contra a dengue totalmente brasileira e aplicada em dose única. O Instituto Butantan já pos-

sui 1 milhão de doses prontas e prevê produzir mais de 30 milhões até meados de 2026. O imunizante, com eficácia de 74,7%, será destinado inicialmente a pessoas de 12 a 59

anos e integrado ao PNI. Especialistas destacam que a vacina deve reduzir casos e mortalidade, reforçando o controle do *Aedes aegypti*. **PÁGINA 3**

LEONARDO QUEIROZ



Cliques especiais

O Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro implantou o projeto “Fotos do Primeiro Dia de Vida”, que oferece ensaios fotográficos gratuitos para mães atendidas pelo SUS. A iniciativa integra as ações de humanização e envolve equipes multidisciplinares. **PÁGINA 6**

Fazenda de Minas paralisada

Audidores fiscais paralisaram as atividades da Secretaria de Fazenda de Minas para denunciar crise de liderança, queda na arrecadação e evasão recorde de servidores. Até novembro, o Estado arrecadou R\$ 87,55 bilhões — R\$ 901 milhões abaixo do previsto. **PÁGINA 4**

Pesquisa contra o Aedes

Estudantes da Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque participam do projeto “MC Aedes: Ciência Cidadã”, desenvolvido pela Unimontes, para identificar e reduzir focos do mosquito no bairro Maracanã. **PÁGINA 7**

LARISSA DURÃES



Categoria aponta déficit de pessoal, infraestrutura precária e gestão ausente como causas do enfraquecimento

Opinião

O custo da exclusão

André Naves*

No debate público brasileiro, estamos acostumados a ouvir que nossa contabilidade não fecha. Nela, direitos são tratados como “custos” e políticas de inclusão como “gastos”. Mas essa planilha está invertida. Caro, de verdade, é o preço que pagamos, como Nação, pela exclusão e pelo capacitismo.

O capacitismo - a discriminação estrutural contra pessoas com deficiência — não é apenas uma violação de direitos humanos; é uma masmorra que prende o nosso desenvolvimento. A pergunta correta, portanto, não é “quanto custa incluir?”, mas sim “quanto o Brasil perde, todos os dias, por insistir em excluir?”.

A resposta é chocante e está documentada.

Organismos como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimam que a exclusão de pessoas com deficiência do mercado de trabalho pode custar aos países até 7% de seu Produto Interno Bruto (PIB). Para o Brasil, isso representa uma perda anual de centenas de bilhões de reais. Não estamos falando de uma abstração, mas de uma riqueza concreta que deixamos de produzir.

Dados do IBGE mostram que apenas 34,3% das pessoas com deficiência em idade de trabalhar têm um emprego formal. Onde está o restante desse potencial humano? Subutilizado, desperdiçado por um mercado que ainda opera na lógica da inclusão performática, e não da transformação real.

A Lei de Cotas (8.213/91) foi um avanço inegável, mas a realidade para além da contratação revela as camadas mais profundas do capacitismo estrutural: ambientes de trabalho inacessíveis, falta de planos de carreira, preconceito velado e a infantilização de profissionais plenamente capazes. O resultado é um ciclo de baixa permanência e frustração, onde a pessoa com deficiência é vista como um número a ser cumprido, e não como o talento que é.

Este prejuízo se espalha por toda a sociedade. A educação, que deveria ser a porta de entrada para a cidadania, ainda segrega. A saúde, que deveria garantir qualidade de vida, muitas vezes

impõe barreiras. Nossas cidades, com seu planejamento hostil, transformam o ato de ir e vir em uma maratona diária de obstáculos.

Cada uma dessas barreiras tem um custo: para a saúde pública, que arca com as consequências da falta de prevenção e autonomia; para a previdência, sobrecarregada por uma dependência que poderia ser autonomia; e para a economia, que perde consumidores, inovadores e contribuintes.

Os Movimentos Sociais, que são os verdadeiros especialistas em suas próprias vidas, testemunham a face humana dessa perda. Não são estatísticas; são histórias de engenheiros, artistas, cientistas e empreendedores cujo potencial é sistematicamente barrado. A luta das Pessoas com Deficiência não é por caridade ou favor, mas pelo direito fundamental de participar e contribuir.

É por isso que precisamos mudar a lente. A efetivação de direitos para pessoas com deficiência não é um “gasto social”, mas um investimento estratégico com altíssimo retorno. Cada real investido em acessibilidade, tecnologia assistiva e educação inclusiva se multiplica em produtividade, inovação e fortalecimento do mercado interno.

Uma sociedade inclusiva é, por definição, uma sociedade mais próspera e resiliente.

A verdadeira responsabilidade fiscal e social é dismantelar as estruturas do capacitismo. Significa criar políticas públicas com a participação ativa de quem vive a realidade da deficiência. Significa cobrar do setor privado uma inclusão que vá além da fachada. Significa, enfim, entender que o maior ativo de um país é seu povo, em toda a sua diversidade.

A dignidade e o potencial de cada pessoa com deficiência são a Luz que não se vê nas planilhas frias, mas que se enxerga no futuro de um país que finalmente escolhe ser mais justo e, por consequência, mais rico. Deixar de investir nisso não é uma economia. É o nosso maior e mais irresponsável prejuízo.

*Defensor Público Federal

Natal chega com a multiplicação das dívidas

Gregório José*

Há algo de profundamente comovente — para não dizer tragicômico — nesse balé anual do consumo brasileiro em dezembro. A cena se repete com a disciplina de um feriado nacional não decretado: o país inteiro acorda no primeiro dia do mês como se tivesse recebido uma ordem divina, uma epifania do comércio, uma convocação para salvar o varejo com o próprio suor... e com o próprio limite do cartão. A cada ano, estudiosos e pesquisas anunciam, com a solenidade de quem revela o PIB, que agora vai: só neste Natal, estima-se movimentar quase R\$ 85 bilhões. Bilhões! Uma cifra que, se convertida em bom senso, resolveria a vida emocional de metade da população.

É sempre impressionante como a simples visão de um panetone na prateleira ativa algum gene ancestral que susurra: “Gaste.” Não basta gastar — é preciso gastar mais do que no ano passado, porque 41% dos brasileiros decidiram que este é o ano de dar presentes melhores, maiores, mais caros, talvez capazes de compensar, com etiqueta e embrulho, o afeto corrido do resto do calendário. Já os que vão gastar menos, coitados, justificam com pudor: “são as incertezas da economia”. Como se fosse preciso inventar desculpas para a própria prudência num país que a considera quase uma vergonha.

O brasileiro planeja comprar quatro presentes — cinco, se tiver mais dinheiro que juízo — e paga tudo em quase cinco parcelas, o que empurra a última prestação para abril ou maio. Aprenda com esse povo: o futuro é sempre um problema da próxima estação. E enquanto a ciência avança, o clima muda, a política desanda, a única constante é que o pagamento do presente de Natal do filho cairá exatamente no mês em que alguém da casa resolve ficar doente, o carro quebra ou o aluguel aumenta.

Nas lojas físicas, as multidões se acotovelam, aquele espetáculo humano de

sacolas, calor e crianças que já desistiram de acreditar no bom velhinho por motivos logísticos. A internet, por sua vez, vira território de caça: 82% vão pesquisar preços, como se esse ritual trouxesse algum alívio moral, uma absolvição dos pecados financeiros que virão. E, numa síntese perfeita do espírito nacional, os sites internacionais ganham preferência. Por quê? Talvez porque comprar lá fora dá a sensação de que se está fazendo um bom negócio, mesmo quando não se está.

A crença coletiva de que dezembro é o último suspiro da felicidade possível opera com a precisão de um relógio suíço. Há quem substitua presentes por experiências — jantares, viagens, passeios — mas tudo continua orbitando o mesmo mantra: “é Natal, é preciso fazer alguma coisa”. Como se a alegria familiar dependesse dessa coreografia do consumo. Como se o afeto tivesse preço e prazo, e ambos expirassem no dia 26.

E então, claro, há o crédito. Nosso herói trágico. Ele influencia 79% das compras natalinas e permite que 39% adquiram coisas que jamais comprariam se dependessem do próprio bolso à vista. Não é exagero dizer que o Brasil acredita mais no parcelamento sem juros do que em muitas instituições republicanas. PIX, cartão, débito, dinheiro — tudo vale para manter acesa essa fantasia anual de fartura.

No fundo, dezembro é o carnaval do capitalismo doméstico. Um mês em que todos fingem que o bolso é um pouco mais fundo, o saldo bancário um pouco mais generoso e o futuro um pouco mais distante. Depois, janeiro chega — sempre chega — trazendo boletos, lucidez e a ressaca moral de quem sabe, há anos, que caiu de novo no mesmo truque. Mas até lá, o brasileiro segue firme, embalado pelo cheiro de rabanada e pela promessa encantada de que, neste ano, agora sim, vai dar tudo certo.

Ou pelo menos até a fatura fechar.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

SUS terá vacina brasileira contra dengue em 2026

► Imunizante em dose única será oferecido inicialmente para pessoas de 12 a 59 anos

MÁRCIA VIEIRA



Bianca Bastos já teve dengue e comemora a notícia da vacina em dose única para sua faixa etária. “Dengue nunca mais, se Deus quiser!”

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

A partir de 2026, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) terão acesso à vacina contra a dengue 100% brasileira, produzida pelo Instituto Butantan. O anúncio foi feito pelo Ministro Alexandre Padilha, depois da aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O anúncio veio na quarta-feira (26) e, nesta quinta-feira (27), os gestores estaduais e municipais receberiam os primeiros esclarecimentos sobre o assunto, conforme o ministro. Segundo o Governo, o Instituto Butantan já tem 1 milhão de unidades da vacina contra a dengue prontas para distribuição e,

até meados de 2026, a estimativa é de chegar à produção de mais de 30 milhões de doses.

Batizada como “Butantan-DV”, a vacina é o primeiro imunizante em dose única no mundo e será disponibilizada inicialmente para pessoas com idade entre 12 e 59 anos. A Butantan-DV tem, conforme estudos, eficácia de 74,7% contra dengue sintomática na população desta faixa etária, ou seja, em 74% dos casos, a doença foi evitada a partir da vacina. A nova vacina será integrada ao Programa Nacional de Imunização (PNI).

A médica Oriana Vieira Carneiro diz que o grande objetivo é diminuir a mortalidade e o número de casos. Esse ano, segundo a médica, o número de casos foi bem menor, teve uma queda em torno de 70%,

comparado com o ano passado. E isso se deveu principalmente à efetividade das medidas propostas pelo Ministério da Saúde para controlar o *Aedes aegypti*. “A chegada dessa vacina significa um grande avanço para o Brasil. É a nossa vacina, produzida totalmente no país. A gente tinha até agora a Qdenga, da farmacêutica japonesa Takeda, em duas doses, e quem quisesse tinha que pagar. Era distribuída pelo SUS apenas para adolescentes”, explica a médica. O outro ponto, ressalta Oriana, é que a vacina aprovada agora pela Anvisa “é tetravalente, protege contra os quatro sorotipos e contempla um público maior, de 12 a 59 anos. Acredito que logo essa faixa será ampliada, com os estudos que são feitos. É uma vacina fantástica”, afirma.

Bianca Batos de Oliveira, de 33 anos, dona de casa, conta que ficou sete dias acamada em razão da dengue. “Foi sofrido. Manchas, febre, e o pior foi a dor no corpo, do dedo do pé até o fio de cabelo. Eu trabalhava na época e tive que ficar afastada”, relembra. A partir da doença, Bianca diz que os hábitos mudaram. “O médico disse que se eu tivesse uma segunda vez seria mais complicado. Usava repelente no meu filho, mas em mim, não. Então passei a usar e observar o ambiente”. Sobre a nova vacina, ela comemora. “É uma notícia maravilhosa. Sou vacinada, meus pais são e as minhas crianças também. Acho importante manter o calendário atualizado. Essa vacina (contra a dengue), assim que chegar, vou me vacinar”, conclui.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

De volta à cena

Pelo andar da carruagem o nome do senador Rodrigo Pacheco (PSD) volta à cena dos holofotes para indicação no STF em vaga deixada por Barroso. É que marcaram para a primeira quinzena de dezembro a sabatina com o advogado-geral da República, Jorge Messias, que foi o nome indicado pelo presidente Lula para a vaga. Acontece que as chances de ter seu nome rejeitado é visível. O presidente do Senado que havia apresentado o nome de Pacheco puxa a fila dos que vão votar contra. Caso isso aconteça, as chances de Lula (PT) aceitar goela abaixo a imposição do Senado é real.

Alexandre Silveira

A presidente do PT em Minas, deputada estadual Leninha participou de reunião da bancada do PT na Câmara Federal para discutir a chapa do partido em Minas. Na majoritária o assunto ainda está em compasso de espera, mas na disputa pelas vagas no Senado (duas), além da definição do nome da prefeita de Contagem Marília Campos, foi apresentado o nome do Ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, que caso aceite a empreitada terá que deixar o PSD. É que a agremiação em Minas irá caminhar com o candidato de Romeu Zema (Novo).

Cancelada

Divulgamos em coluna anterior que o presidente Nacional do PT, Edinho Silva estaria em Belo Horizonte na quarta-feira (26), quando se reuniria com o ex-prefeito de BH, Alexandre Silveira (PDT) para discutir sua candidatura ao Governo de Minas representando a esquerda. Sem qualquer explicação o encontro foi cancelado. Fica a pergunta: quem cancelou e porquê?

Mateus Simões e Nikolas

O pré-candidato ao Governo de Minas, vice-governador Mateus Simões, comemorou nesta semana a decisão do deputado federal, Nikolas Ferreira de não concorrer a direção do executivo mineiro. Aliás, já adiantou que se for o escolhido na convenção ele irá fazer parte da embarcação de Simões.

Efeito Bolsonaro

Se a carruagem seguir o itinerário que vem sendo desenhado tudo indica que o maior cabo eleitoral da direita será o ministro Alexandre de Moraes. No meio político, inclusive dentro da própria esquerda, a preocupação é justamente o que chamam de efeito Bolsonaro. A forma com que o STF vem tratando os assuntos ligados a agentes políticos da direita favorece os discursos da oposição.

Cemig

Na noite desta terça-feira (26) estive participando de encontro de membros da imprensa com diretores da superintendência da Cemig. Além da confraternização foi apresentado os investimentos e mudanças que estão sendo implantadas em Montes Claros pela empresa. Um ponto importante no encontro foi o reconhecimento do serviço prestado pelo jornalista Rubens Santana que conseguiu aproximar os profissionais de comunicação com a Cemig.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Geral

Crise na Fazenda

► Auditores paralisam atividades e denunciam desmonte da Receita Estadual

LARISSA DURÃES



Crise de liderança, queda na arrecadação, evasão inédita de servidores e falta de comando em meio ao momento mais crítico das finanças mineiras provocam paralisação na Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

A Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais amanheceu paralisada nesta quarta-feira (26), após auditores fiscais denunciarem uma crise de liderança, queda na arrecadação, evasão inédita de servidores e ausência de comando no momento mais delicado das finanças mineiras. Dados oficiais mostram que, até novembro de 2025, a arrecadação somou R\$ 87,55 bilhões — R\$ 901 milhões abaixo do previsto. Para a categoria, o déficit é reflexo direto da falta de direção na pasta e da ausência de estratégias claras do secretário de

Fazenda, Luiz Cláudio Gomes.

A paralisação, realizada em todas as regionais, é vista pelos auditores como reação ao “desmonte institucional” e à perda de capacidade operacional da Receita Estadual. Para a representante sindical Cássia Simony Antunes Vieira, o movimento reflete um cenário “grave e prolongado”. Ela afirma que os auditores interromperam as atividades de rotina para discutir problemas com a gestão e cobrar respostas, realizando reuniões em várias delegacias. As mobilizações devem continuar, com nova reunião sindical marcada para a próxima semana, em Belo Horizonte. “Mas não é greve”, ressalta.

A categoria denuncia

um grave déficit de pessoal: são 1.250 auditores em atividade, quando o ideal seria 1.400, número muito inferior aos mais de 2.100 já existentes. O enxugamento iniciado em 2016 e as péssimas condições de trabalho levaram muitos a deixar o cargo: dos 430 novos servidores, 100 já saíram. Segundo Cássia, a falta de renovação compromete a atuação fiscal, já que cerca de 500 auditores podem se aposentar. Ela afirma que a baixa remuneração, considerada a pior inicial do país, e a ascensão funcional lenta também impulsionam a evasão para prefeituras e outros estados.

A precariedade da infraestrutura também é um ponto sensível. “A estrutura é tão antiga que muitos colegas precisam

levar a própria cadeira de casa. Enquanto outros órgãos atuam com equipamentos modernos, ainda usamos prancheta e papel”, relatou.

Cássia atribui parte do enfraquecimento da secretaria à postura da atual gestão. “A percepção é de que o secretário não assumiu a fazenda. Ele está empenhado em atender as agendas do governador, e pouco atento às necessidades da Receita Estadual”, disse. A categoria também critica a política de benefícios fiscais, estimando perda de até R\$ 25 bilhões com renúncias tributárias.

Para a auditora, o impacto dessa desestruturação já é visível. “A arrecadação de Minas tem caído justamente porque a fazenda está desestruturada.” Ela alerta que a fragilidade da

fiscalização tem ampliado crimes tributários e sanitários. “Há adulteração de combustível, bebidas, medicamentos, falsificação de produtos e sonegação de todos os tipos. Sem fiscais e sem estrutura, como combater isso?”, questionou.

Com a proximidade da reforma tributária, o cenário preocupa ainda mais. “A participação de Minas na receita nacional será calculada com base no que arrecadarmos até 2026 ou 2027. Enquanto os outros estados se preparam, Minas desestrutura a sua fazenda”, alertou. “É importante ressaltar que MG é o segundo estado em arrecadação, só perde para SP”, declarou Vieira.

Após um ano e meio sem avanços, os auditores decidiram intensificar a mobi-

lização. Segundo a categoria, todas as tentativas de diálogo fracassaram e a situação só piorou, levando os servidores às ruas diante da percepção de que o secretário não assumirá o comando da pasta. “Nem o secretário nem o governador já nos recebeu para dialogar”. Vieira também destaca a necessidade de que a população entenda o impacto dessa desestruturação. “Sem a receita, é pior. O Estado perde arrecadação e capacidade de combater fraudes e sonegadores.”

Procurados pelo ONORTE, o secretário de Estado de Fazenda, Luiz Cláudio Gomes, e o superintendente regional da Receita Estadual em Montes Claros, Saulo Geraldo Silqueira, não se manifestaram até o fechamento desta edição.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Renovação de votos: dez anos de amor de Nilo e Bruna

O dia 17 de outubro foi marcado pela renovação de votos pelos dez anos de casados de Nilo Murta Borem e Bruna Casasanta Caetano. Aconteceu também o batizado dos seus filhos Eduardo, Bernardo e Marcelo, numa cerimônia emocionante presidida pelo padre Michel, na Capela da Rosa mística, lindamente decorada por César Costa. Após a cerimônia os convidados foram recepcionados com o buffet de churrasco Fogo de Chão, sob o comando do chef Gustavo Soares. A música foi assinada por Junkera Batista e os registros por Luiz Paulo Xavier. Bruna estava linda, em um vestido branco, com detalhes em flores que ornavam com seu buquê também feito pelo amigo César Costa. Foi um dia feliz e marcado por momentos emocionantes.



Capela da Rosa Mística decorada pelas mãos do talentosíssimo amigo Cezar Costa



Celebrando o amor em família: Nilo e Bruna cercados por quem torna essa data ainda mais especial



Nilo e Bruna fazendo sua entrada especial, celebrando dez anos de amor, cumplicidade e novos votos



Bruna e Nilo e os filhos Eduardo, Marcelo e Bernardo



Raphael Colares, Eduarda Casasanta, Nilo, Bruna, Mariel e as crianças



Bruna Casasanta e sua mãe Mariel Casasanta



Momento de fé e bênçãos: o batismo de Eduardo, Bernardo e Marcelo, filhos de Nilo e Bruna, celebrado com muito amor e emoção

Os noivos Bruna Casasanta e Nilo Murta Borém



Jabbur Sweet
(38) 9 9830-7770 / (31) 9 9991-7770
@sandrajabbur

(38) 3223-2217
Kajifa
R. Dr. Veloso, 262 - Centro- Montes Claros / MG

VEM SER #TALENTO INDYU
Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.
OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.
38 21019295
38 98428 9111

INDYU
Parceria Google for Education
ESCOLA PARCEIRA Bernoulli

Variedades

Primeiros cliques

► Projeto do HCMR oferece ensaio fotográfico especial ainda na maternidade

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Em Montes Claros, o Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira (HCMR) implantou o projeto “Fotos do Primeiro Dia de Vida”, que oferece às mães atendidas pelo SUS um ensaio fotográfico ainda na maternidade, registrando as primeiras horas de vida dos recém-nascidos. A iniciativa integra a política de humanização do hospital e envolve equipes da maternidade, enfermagem, assistência social e comunicação, garantindo que o ensaio seja feito com segurança, respeito e sem interferir na rotina do bebê.

A mãe Mayounara Barbosa, que recentemente recebeu Miguel na maternidade do hospital, descreve a experiência como emocionante e transformadora. “Desde o momento em que cheguei para a internação, fui tratada com muito cuidado, atenção e respeito. A equipe não mediu esforços para que eu me sentisse segura e acolhida em todas as etapas, e o ensaio fotográfico foi um presente inesperado. As fotos registraram não apenas o rosto do meu bebê, mas também todo o sentimento que envolveu esse dia tão especial para mim e para minha família”.

Em seu depoimento, ela também expressa gratidão pelos profissionais que a acompanharam durante os dias no

LEONARDO QUEIROZ



A mãe Mayounara Barbosa, após dar à luz Miguel na maternidade, descreveu a experiência como emocionante e transformadora.

hospital. “Eu só tenho a agradecer a todos do HCMR, desde os médicos e enfermeiros até as equipes de apoio, que sempre estiveram presentes com palavras de conforto e gestos de carinho. Estou encantada com o serviço humanizado do hospital e com a forma como cada detalhe é pensado para acolher as mães. Saio daqui com meu filho nos braços e com o coração cheio de gratidão

por tudo que vivi neste lugar.”

“A ideia do projeto surgiu da necessidade de diferenciar o cuidado oferecido na maternidade do Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira. Muitas famílias, em meio à ansiedade e à sobrecarga emocional dos primeiros dias de vida do bebê, acabam sem registros positivos desse início tão importante. A equipe multidisciplinar

percebeu que, apesar de toda a dedicação clínica, ainda faltavam experiências capazes de humanizar a rotina hospitalar e fortalecer o vínculo entre pais e filhos”, explica Deivid Wilker, assessor de comunicação do HCMR e um dos responsáveis pelo projeto.

“Dessa percepção nasceu a iniciativa: oferecer às famílias um momento de beleza, ternura e esperança no ambiente hospitalar.

O principal propósito é humanizar o cuidado, proporcionando um registro afetivo e simbólico desse período, além de reforçar a cultura de acolhimento presente na maternidade. As fotografias tornam-se marcos emocionais que ajudam os pais a enxergar o desenvolvimento do bebê para além da doença, fortalecendo a autoestima familiar e tornando a experiência hospitalar mais leve e me-

nos traumática”, completa Deivid.

Para a também assessora de comunicação do HCMR, Nayara Mendes, que também é responsável pelo projeto, explica que os impactos têm sido expressivos e perceptíveis em diversos níveis. “Entre as famílias, observa-se redução da ansiedade e do estresse, além do aumento do sentimento de pertencimento e da confiança na equipe. Muitos pais relatam que as fotos se transformam em memórias preciosas e que os ensaios representam um momento único em meio à rotina hospitalar”, diz.

“Para a equipe do hospital, o projeto fortalece o engajamento e reafirma a importância da humanização no cuidado neonatal. Profissionais destacam que os ensaios criam instantes de leveza e conexão, contribuindo para estreitar o vínculo com as famílias”, acrescenta Nayara.

Assessoria de Comunicação do HCMR informou que o projeto está em expansão e já está sendo planejada uma exposição com fotos selecionadas, em parceria com o Projeto de Humanização da Maternidade do Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira. Ainda de acordo com eles, está em formação um grupo ampliado de voluntários capacitados, garantindo a continuidade, a segurança e a qualidade dos registros. Além disso, há planos de estabelecer parcerias com instituições de apoio e iniciativas sociais para que o projeto se torne permanente e alcance ainda mais famílias.

**VES
TIBU
LAR**
2026.1

AGENDADO



FUNORTE:
sua carreira,
seu futuro

funorte.edu.br
35 998782438

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Educação

Projeto de pesquisa

► Unimontes engaja estudantes no combate ao Aedes em Montes Claros

Da Agência Minas

Estudantes da Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, em Montes Claros, estão atuando como jovens pesquisadores no combate ao *Aedes aegypti* por meio do projeto 'MC Aedes: Ciência cidadã'.

A iniciativa, coordenada pelo professor e biólogo Magno Borges, do Laboratório de Inovação Cidadã em Biodiversidade e Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) integra ciência ao currículo escolar e já ajuda a identificar e reduzir focos do mosquito no bairro Maracanã, região que registrou o maior número de casos de chikungunya em Montes Claros em 2023.

O projeto foi aprovado na chamada Pesquisa para Transformação da Educação Básica Steam da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e as atividades incluem palestras, oficinas de construção de ovitrampas com garrafas pet, coleta de materiais recicláveis, mapeamento ambiental, instalação das armadilhas, captura e identificação de ovos e mosquitos com lupas e microscópios. Além de registro de dados no aplicativo Epi-collect5 e aplicação do Teste de Alfabetização Científica Básica antes e depois das ações para medir o avanço no aprendizado.

UNIMONTES / DIVULGAÇÃO



Professor da universidade usa tecnologia e práticas científicas para engajar jovens no controle do mosquito

Segundo Magno, mestre em Parasitologia e doutor em Ciência Animal, a ciência cidadã favorece o engajamento e a aprendizagem ativa ao tratar um problema

real da comunidade. Ele lembra que o Brasil ainda enfrenta desafios em letramento científico, apontados pelo desempenho no exame Pisa e que o pro-

jeto oferece uma solução alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao enfoque em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A iniciativa pretende

gerar resultados tanto na saúde pública quanto na educação. O mapeamento dos mosquitos permitirá identificar a distribuição espacial de *Aedes aegypti* e

Aedes albopictus, informação importante para o monitoramento e para ações locais de prevenção. No campo educacional, espera-se ampliar o entendimento dos estudantes sobre ciência, melhorar a relação deles com o conhecimento científico e despertar interesse pela área. A proposta também servirá como piloto para a criação de material replicável em outras escolas.

DIA D CONTRA O AEDES

Neste próximo sábado (29), o Governo de Minas promove o Dia D da campanha Minas Unida contra o Aedes, com ações de conscientização, mutirões e mobilização social nos municípios, em parceria com as unidades regionais da Secretária de Estado de Saúde (SES-MG).

Antecipar para prevenir é a estratégia no enfrentamento às arboviroses, com foco especial na dengue, zika e chikungunya. Desde 2023, o estado vem intensificando ações preventivas antes do período sazonal, quando os casos tendem a aumentar. O mês de novembro marca o auge do Minas Unida contra o Aedes. Durante o período, os municípios realizam mutirões de limpeza, orientações à população, ações educativas e recolhimento de materiais que acumulam água parada, potenciais criadouros do mosquito.

impar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735



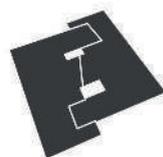
O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

Graduação Digital

Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Economia

Imposto de renda zero

► Sancionada isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil por mês

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



A Lei 15.270, de 2025 também beneficia quem recebe até R\$ 7.350 mensais e aumenta a taxaço para altas rendas

Da Agência Senado*

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou na quarta-feira (26) a isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IR-PF) para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Além de ampliar a faixa de isenção, a Lei 15.270, de 2025 estabelece descontos a quem recebe até R\$ 7.350 mensais e aumenta a taxaço para altas rendas. A norma foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) nesta quinta-fei-

ra (27).

Aprovada pelo Senado em 5 de novembro, a medida começa a valer a partir de janeiro de 2026 e deve beneficiar mais de 15 milhões de contribuintes. Desde 2023, a isenção do IR alcançava apenas quem ganha até dois salários-mínimos. Dos novos beneficiados, mais de 10 milhões deixarão de pagar o tributo, e outros 5 milhões terão redução no valor devido. Na prática, a nova isenção terá impacto na declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) de 2027, ano-base

2026.

Para compensar os cofres públicos pela perda de arrecadação, a lei aumenta a taxaço de altas rendas, com rendimento a partir de R\$ 600 mil anuais. A estimativa é de que este aumento da carga alcance 140 mil cidadãos de alta renda. A cobrança é gradual, com alíquota máxima de até 10% sobre os rendimentos. Aqueles que já pagam essa porcentagem, ou mais, não serão cobrados. Não há, portanto, impacto fiscal: a medida não prejudica as contas do governo, não exige cor-

te de gastos e não afeta nenhum serviço oferecido à população.

Alguns tipos de rendimentos não entram nessa conta, como ganhos de capital, heranças, doações, rendimentos recebidos acumuladamente, além de aplicações isentas, poupança, aposentadorias por moléstia grave e indenizações. A lei também define limites para evitar que a soma dos impostos pagos pela empresa e pelo contribuinte ultrapasse percentuais fixados para empresas financeiras e não financeiras. Caso isso

ocorra, haverá restituição na declaração anual.

O PL 1.087/2025, que resultou na lei sancionada, foi encaminhada pelo governo Lula ao Congresso Nacional em março. Tanto a Câmara dos Deputados — onde o texto tramitou por oito meses — quanto o Senado Federal aprovaram a proposta por unanimidade. No Senado, o texto teve como relator o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que, para evitar seu retorno à Câmara, inseriu apenas mudanças redacionais. Suas emendas, no sentido da compensa-

ção das contas públicas e da justiça tributária, foram transformadas em outro projeto, que aumenta a taxaço das bets e fintechs e tramita na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, publicou uma nota onde considera a nova lei “uma conquista histórica, que nasce do diálogo maduro e do compromisso do Congresso Nacional com um país mais justo”.

*Com informações da Agência Brasil



- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE



(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Aventureiros do Sertão



Eudócio Rabelo
eudocio.rabelo@funorte.edu.br

Shimano ou sram?

Em 2025, a disputa entre Shimano e SRAM continua acirrada no universo do ciclismo, especialmente entre atletas de MTB e speed. A Shimano mantém sua reputação de confiabilidade, suavidade nas trocas e durabilidade, características que conquistam ciclistas iniciantes e experientes. Por outro lado, a SRAM segue inovando com tecnologia eletrônica avançada, leveza e respostas rápidas, principalmente nas linhas AXS. Nos grupos mecânicos, a Shimano segue líder, especialmente com os consagrados Deore, SLX e XT, que equilibram preço e desempenho. Já nos eletrônicos, a SRAM ganha terreno com trocas sem fio e integração simples, atraindo quem busca modernidade e agilidade. A Shimano se destaca pelo custo-benefício e pela longa vida útil dos componentes, ideais para quem pedala em terrenos agressivos. A SRAM, porém, conquista quem valoriza precisão, peso reduzido e tecnologia de ponta. Em competições, ambas marcas marcam presença e dividem pódios, reforçando que a escolha muitas vezes depende do estilo de pedal. Assim, em 2025, não há um "melhor absoluto": Shimano entrega robustez e confiança; SRAM oferece inovação e performance eletrônica. O ciclista decide o vencedor conforme seu perfil, orçamento e objetivo nas trilhas ou estradas.

1ª Corrida pela Igualdade em Montes Claros

Amanhã (29), o Parque Sagarana será o palco da 1ª Corrida pela Igualdade, promovida pela OAB Montes Claros com apoio da BLIPY. O evento promete uma tarde repleta de energia, saúde e superação, reunindo advogados, atletas e o público em geral em um clima de integração e solidariedade. A concentração será às 16h, com largada às 17h, em percursos de 3 km (caminhada) e 5 km (corrida), ambos serão realizados dentro do parque. As inscrições custam R\$ 40 para pessoas com deficiência e maiores de 60 anos, e R\$ 60 para associados da OAB. Com o tema "Correr por igualdade é avançar na justiça social", a iniciativa reforça o compromisso da OAB-MOC com a inclusão e o respeito às diversidades. Além da competição, o evento vai promover um ambiente de convivência saudável e valorização da cidadania, marcando mais um passo importante na união entre esporte e igualdade em Montes Claros. As inscrições podem ser feitas no site blypyeventos.com.br, participem!



Novorizonte realiza o 3º Passeio Ciclístico Ecológico

Neste domingo (30) Novo Horizonte, no Norte de Minas, será palco do 3º Passeio Ciclístico Ecológico, reunindo ciclistas de várias cidades da região. O evento, que já se tornou tradição, tem como objetivo incentivar hábitos saudáveis, integração entre os participantes e a valorização das belezas naturais do município. A concentração será na Praça Central, com largada prevista para as 7h30. Durante o percurso, os participantes poderão desfrutar de belas paisagens rurais, com paradas estratégicas para hidratação e descanso. A organização garante estrutura de apoio, sorteio de brindes e café da manhã para os inscritos além de premiação em dinheiro do 1º ao 5º lugar para as categorias Pró e Juvenil. O passeio é aberto a todas as idades e níveis de preparo físico, reforçando o caráter inclusivo e familiar do evento. Realizado com apoio da Prefeitura de Novorizonte e parceiros locais, o passeio ecológico reforça o compromisso da cidade com o esporte e a sustentabilidade. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site da G5 Sports.